

**MONOGRAFIA**

---

**TCC/UNICAMP**

**6887p**

**1896 FEF/487**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

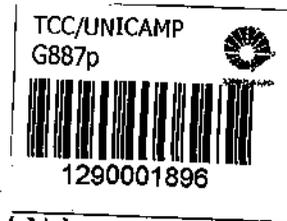
**Faculdade de Educação Física**

**PROPOSTA DE ACAMPAMENTO SOBRE A  
LITERATURA BRASILEIRA INFANTIL:**

**Sítio do Pica-pau Amarelo  
Monteiro Lobato**

**Jane Nunes Grise**

**JULHO  
1999**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Faculdade de Educação Física

**PROPOSTA DE ACAMPAMENTO SOBRE A  
LITERATURA BRASILEIRA INFANTIL:  
Sítio do Pica-pau Amarelo  
Monteiro Lobato**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação Física - Unicamp como parte dos  
requisitos para a obtenção do grau de  
bacharel em Recreação e Lazer.

Aluna: Jane Nunes Grise  
Orientador: Gustavo Gutierrez

**JULHO  
1999**

## RESUMO

O trabalho consiste em uma proposta pedagógica de *day camping* que traz como tema a literatura brasileira infantil, especificamente a obra de Monteiro Lobato: O Sítio do Pica-pau Amarelo, tendo como alvo crianças da pré-escola e 1ª série do Ensino Fundamental. A proposta ilustra a importância das histórias infantis para a criança sugerindo um trabalho em conjunto com a escola de conhecimento da obra e do autor, finalizando com um *day camping* onde as crianças podem vivenciar as histórias que ouviram junto com seus personagens. O trabalho ilustra também a importância da preparação dos monitores para o desenvolvimento do projeto na prática. Os monitores devem estar envolvidos com a proposta de forma que possam avaliar atividades observando e conversando com as crianças, sugerir mudanças, e principalmente desenvolver o trabalho de maneira coerente com o projeto.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.	2
1. ACAMPAMENTO: ambiente rico para o desenvolvimento da criança.	4
2. LITERATURA INFANTIL: seu significado para o desenvolvimento da criança.	7
3. PROPOSTA DE VIVÊNCIA: um dia no sítio.	10
3.1 Objetivos,	10
3.2 Metodologia,	10
3.3 Primeira etapa: na escola,	11
3.3.1 Em contato com a história,	11
3.3.2 Visita do Saci Pererê,	11
3.3.3 Transporte para o sítio.	12
3.4 Segunda etapa: um dia no sítio.	13
3.4.1 Personagens/Monitores,	13
3.4.2 Programação,	13
3.4.3 Programação e cronograma geral.	20
3.5 Avaliação.	22
4. TREINAMENTO DOS MONITORES.	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

## INTRODUÇÃO

*“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”<sup>1</sup>*

O Projeto de Estudo da Literatura Brasileira Infantil com as Histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato, envolve todo esse universo infantil de brincadeiras e fantasia, tendo como alvo crianças da pré escola e 1ª série do Ensino Fundamental. Através de um trabalho em conjunto com a escola e com os professores envolvidos, a proposta tem o objetivo de estimular a criança a se envolver com o mundo das histórias infantis trazendo assim, todos os seus benefícios.

Ouvir histórias significa para o desenvolvimento da criança, um estímulo ao ouvir, pensar, sentir e imaginar. É através de uma história que ela tem o primeiro contato com o texto, e se essa experiência for prazerosa, com certeza será um estímulo a leitura. Através das histórias ela tem contato com conflitos, impasses e diferentes soluções de acordo com cada personagem, podendo se identificar com algum deles e segundo Abramovich<sup>2</sup>, podendo até compreender melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas. Através das histórias a criança pode sentir emoções importantes como a tristeza, alegria, raiva, insegurança,

---

<sup>1</sup> Abramovich, Fanny, 1989.

<sup>2</sup> Ibidem.

tranquilidade... E esses sentimentos sendo compartilhados com o grupo tem uma intensidade ainda maior, reforçando a união do grupo.

Pensando em todos estes aspectos, as histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo foram escolhidas para desenvolver a proposta, pela riqueza de seus personagens e fantasia. E essa proposta não engloba somente o contar histórias, mas sim vivenciá-las de forma que as crianças tenham contato com os personagens e histórias que ouvirem do livro. Além de acreditar que a aprendizagem num ambiente lúdico junto a natureza e orientada por profissionais capacitados, traz noções de responsabilidade, respeito ao próximo e valorização do meio ambiente importantes para o desenvolvimento do ser humano.

## 1. ACAMPAMENTO: ambiente rico para o desenvolvimento da criança.

Vayer e Roncin<sup>3</sup> caracterizam o desenvolvimento da criança como um processo que apresenta dois fatores: genéticos e ambientais; compreendendo desenvolvimento como um processo amplo de aumento das possibilidades e/ou potencialidade pessoais de agir sobre o meio,

*"progresso nas trocas de informações e conhecimentos, desabrochar da pessoa da criança que vai se diferenciando em relação ao mundo que a cerca enquanto nele se integra."*<sup>4</sup>

Os fatores genéticos são dados predeterminados que se efetivam num ambiente. Segundo os autores,

*"o que percebemos nesta ou naquela criança, a saber, comportamentos, capacidades gerais ou competências particulares, é pois o resultado atual da influência de dois fatores: dados genéticos e história pessoal."*<sup>5</sup>

Isso significa que o meio tem um papel fundamental para a criança na construção de sua personalidade e desenvolvimento de sua competências particulares (inteligência). Assim como afirma Bárbara V. de Carvalho<sup>6</sup> que as situações ou solicitações do meio orientam os interesses da vivência da criança e sua curiosidade intelectual.

---

<sup>3</sup> Vayer, P.; Roncin, C., 1989.

<sup>4</sup> Ibidem. p. 11.

<sup>5</sup> Ibidem.

<sup>6</sup> Carvalho, B. V. de, 1985.

As relações que a criança estabelece com objetos e pessoas (com o meio) dependem de uma bagagem predeterminada (genética) e de sua história pessoal, envolvendo portanto, o contexto familiar, escolar e social. Desta forma, os educadores entram com o seu trabalho, proporcionando experiências ricas para o desenvolvimento pessoal, intelectual e social da criança.

Neste sentido, o acampamento pode ser um meio rico de estímulos ao sentido, a imaginação, criatividade, convivência em grupo e respeito a natureza.

Somente o fato da criança ir a um acampamento significa que ela sai do ambiente da cidade e se envolve com a natureza, acontecendo no mínimo uma mudança de estímulos para os sentidos, pois ela se afasta dos estímulos cotidianos da cidade e encontra sentidos sonoros, olfativos, visuais e sensoriais totalmente diferentes proporcionando um sensação de bem estar e tranquilidade.

*"O trato com a natureza cultiva o ser interior e afina os sentimentos, é elemento pacificador dos conflitos; enpolga salutarmente a imaginação"*<sup>7</sup>(p.99)

*"Nossa cultura supernutrida, encontra na vida do campo clima favorável à redução, às juntas proporções, das extravagâncias geradas pelo sensacionalismo da técnica moderna..."*<sup>8</sup> (p.113)

É bem diferente para a criança aprender a respeitar a natureza dentro da sala de aula e ter a oportunidade de explorá-la e descobri-la,

---

<sup>7</sup> Schmidt, M. J., 1958, p.99.

<sup>8</sup> Ibidem. p. 113.

vivendo aventuras e fantasias junto a própria natureza. Desta forma, o aluno não aprende a respeitá-la porque as pessoas dizem para que o faça, mas sim porque integrou-se a ela, tendo ainda a oportunidade de desenvolver sua criatividade e dividir suas experiências com o grupo.

A proposta de acampamento deste trabalho é de apenas um dia ("day camping") Apesar de não se tratar de um acampamento onde as crianças, dormem em barracas aprendendo a serem independentes ficando livres dos vícios da cidade, o day camping também proporciona o contato com a natureza, fazendo com que o aluno não seja somente seu espectador.

O tema do day camping envolve a literatura brasileira infantil, por sua importância para o desenvolvimento da criança. A história escolhida foi O Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato.

## 2. LITERATURA INFANTIL: seu significado para o desenvolvimento da criança.

A proposta do day camping para crianças da pré escola e 1ª série do Ensino Fundamental, procura proporcionar um ambiente rico de estímulos envolvendo a fantasia, cooperação, criatividade e contato com a natureza para o desenvolvimento de suas potencialidades.

As situações ou solicitações do meio orientam os interesses da vivência da criança e sua curiosidade intelectual.<sup>9</sup> Isso ilustra a importância de se proporcionar um ambiente de estímulos para a criança, ou seja, um meio que instigue sua curiosidade provocando iniciativa, tanto no que se refere ao imaginário como no que se refere à própria vivência, como ilustrado no capítulo anterior.

A curiosidade na criança é a motivação para iniciativa de desvendar e compreender tudo que a deixa curiosa. Portanto, estímulos enriquecedores do meio onde ela vive (escola, família) são importantes para instigar sua curiosidade, onde está toda a motivação para seu crescimento. A literatura infantil é como matéria-prima para a imaginação da criança, que dentro de sua fantasia destrói, constrói e cria. Este processo é uma forma de conquista de liberdade, levando-a também a usar o raciocínio. "O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral."<sup>10</sup>

Para desenvolver uma proposta para envolver a criança com o mundo das histórias infantis temos que considerar que a literatura infantil tem outras formas além da leitura. A criança antes de aprender a ler, não só pode como deve ter contato com essa literatura ouvindo histórias, vendo

---

<sup>9</sup> Carvalho, B. V. dc, 1985.

<sup>10</sup> Ibidem

histórias somente através de figuras ou até mesmo através da dramatização. Fanny Abramovich<sup>11</sup> ressalta muito bem alguns aspectos importantes quando se conta uma história para uma criança, de forma que realmente desperte seu interesse.

O tom da voz indicando as vozes dos personagens, a entonação nos momentos de dúvida, surpresa... a expressão e os gestos indicando personagens ou demonstrando a emoção de quem conta a história, são elementos indispensáveis para o interesse e prazer de quem ouve a história. E isso porque esses fatores devem suscitar o imaginário, entrando desta forma no mundo da fantasia onde a criança realmente se envolve com a história. Para isso, o leitor deve conhecer a história, não se pode ler demonstrando insegurança, gaguejando nas palavras, se assim for dificilmente a criança permanecerá ouvindo.

De qualquer forma, independente de como aconteça (imagens, ouvindo ou dramatizando), é através de uma história que a criança tem o primeiro contato com o texto, portanto se essa experiência for prazerosa, provavelmente será um estímulo a leitura.

Através das histórias a criança também tem contato com conflitos e impasses dos personagens que procuram soluções de acordo com suas características. Desta forma, ela acaba se identificando com algum deles podendo compreender melhor as próprias dificuldades encontrando um caminho para a resolução delas.<sup>12</sup>

Neste sentido, Barbara V. de Carvalho<sup>13</sup> enfatiza que a dramatização também proporciona essas experiências, trazendo para a criança a possibilidade de libertar-se de suas lutas e conflitos, justamente

---

<sup>11</sup> Abramovich, F., 1989.

<sup>12</sup> Ibidem, 1983.

<sup>13</sup> Carvalho, B. V. de, 1985.

por causa de sua identificação com um personagem, através do teatro ela vive seus sentimentos (do personagem).

Abramovich<sup>14</sup> ainda nos lembra que através da história a criança pode sentir emoções importantes como a tristeza, a alegria, a raiva, a insegurança, a tranquilidade ... Essa vivência influencia no crescimento afetivo, ensinando a criança a lidar com suas emoções e influenciando na formação de sua personalidade. E esses sentimentos sendo compartilhados com o grupo tem uma intensidade ainda maior, que além de reforçar a união, faz com que ela perceba que outras pessoas também estão passando pela mesma experiência, o que a faz sentir-se mais segura.

Refletindo sobre o significado das histórias infantis para a criança, o tema escolhido para o day camping foi o Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato. A proposta, portanto, aproveita a riqueza de seus personagens, todos heróis, que movidos por sua curiosidade e desejo pelo saber, vivem, sempre juntos, aventuras que misturam fantasia (onde se realiza o maravilhoso) e realidade (que é o próprio sítio - ponto de partida para a fantasia).<sup>15</sup>

Diante da riqueza da obra de Monteiro Lobato e da riqueza de estímulos que o ambiente do acampamento pode oferecer, a proposta sugere uma forma de proporcionar a criança viver junto com a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo as aventuras que conheceram através dos livros. Isso significa ler e ouvir histórias, dramatizar a obra, viver as emoções das aventuras junto à natureza e viver a fantasia, a fim de estimular a imaginação e criatividade procurando desta forma, despertar também na criança o desejo de ler.

---

<sup>14</sup> Abramovich, F., 1989.

<sup>15</sup> Carvalho, B. V., 1985.

### **3. PROPOSTA DE VIVÊNCIA: um dia no sítio**

#### **3.1 Objetivos**

Vivenciar uma das histórias mais importantes da literatura brasileira - O Sítio do Pica-pau Amarelo, estimulando o interesse pela leitura, a imaginação, criatividade e companheirismo, proporcionando também o contato com a natureza.

#### **3.2 Metodologia**

A metodologia do nosso projeto consiste em três fases:

- contato dos alunos com o autor, as histórias e seus personagens – na sala de aula;
- visita do Saci Pererê na escola, contador de histórias;
- visita ao Sítio do Pica-pau Amarelo.

A primeira fase será realizada pelo professor da escola com alguns materiais que indicamos e fornecemos. A segunda consiste na visita de um dos nossos monitores que será o Saci Pererê e contará histórias do Monteiro Lobato para as crianças. Na terceira e última fase os alunos passarão o dia no sítio, como se estivessem no Sítio do Pica-pau Amarelo, convivendo com personagens e muita diversão.

### **3.3 Primeira Etapa – “Na Escola”**

#### **3.3.1 *Em contato com a história***

Esta etapa do projeto, tão importante quanto a segunda, será realizada na sala de aula pelas professoras e por uma visita de um dos monitores que será o Saci Pererê.

Para isso, as escolas receberão uma pasta contendo o livro indicado, uma fita com as músicas do Sítio do Pica-pau Amarelo e de seus personagens e as letras destas músicas, ou seja, todo material necessário para trabalhar com os alunos.

Cada professor desenvolverá esta fase de acordo com seus métodos, conhecimentos e linha pedagógica da escola em que trabalha, porém tentando atingir os seguintes objetivos:

- que as crianças conheçam a história e seus principais personagens, através do livro proposto, e conheçam também o Saci Pererê.
- que as crianças conheçam as músicas;
- que as crianças conheçam um pouco sobre Monteiro Lobato.

É importante que todos os objetivos sejam atingidos, especialmente o primeiro, pois as atividades da visita ao sítio serão realizadas de acordo com a história do livro proposto. Apesar do Saci Pererê não estar na história do livro, as crianças devem conhecê-lo também, pois a próxima etapa será sua visita.

#### **3.3.2 *Visita do Saci Pererê***

A visita do Saci Pererê será realizada por um contador de histórias que fará a leitura de alguns trechos da obra infantil completa de

Monteiro Lobato<sup>16</sup>, serão três capítulos d' O Saci: Medo de Saci, Tio Barnabé e A Cuca. O monitor não fará apenas uma leitura, ele contará histórias e contar uma história é uma arte.

Quando nos propomos a contar uma história para uma criança, sabendo o quanto essa experiência é significativa no que se refere a sentir emoções importantes, ter interesse pela leitura, conhecer o mundo, etc. temos que fazê-lo de uma forma “mágica”, que realmente desperte o interesse da criança. O tom da voz, a entonação, a expressão, os gestos e a emoção de quem conta uma história, deve suscitar o imaginário, envolvendo a criança com a sonoridade das frases, dos nomes... Não se pode ler uma história demonstrando insegurança, gaguejando nas palavras etc.; deve-se conhecer a história.<sup>17</sup>

Desta forma, estaremos aproveitando melhor a obra de Monteiro Lobato, colocando as crianças em contato com outros personagens que não estão no livro proposto e que fazem parte do nosso folclore, como por exemplo o Saci Pererê.

### **3.3.3 Transporte para o Sítio**

A ida das crianças para o sítio, com o transporte definido pela escola, terá a presença de um monitor, ou seja, um dos personagens da história.

O monitor estará presente no local de partida, no mínimo 30 minutos antes da saída do ônibus e irá junto com as crianças. Seu papel será envolvê-las com história, cantando as músicas do Sítio do Pica-pau Amarelo e conversando sobre como é o sítio, as atividades desenvolvidas e quem estará lá.

---

<sup>16</sup> Lobato, Monteiro, 1975.

Acreditamos ser importante esta presença para que, desde a saída da escola, a criança já esteja envolvida com a magia da história.

### **3.4 Segunda Etapa – “Day Camping”**

#### **3.4.1 *Personagens / Monitores***

Terão 4 ou 5 monitores que serão os personagens principais da história: Emília, “Narizinho”, Pedrinho, Visconde de Sabugosa e dona Benta.

No caso de precisarmos somente de 4 monitores(dependendo do número de crianças), a dona Benta será interpretada por uma das orientadoras somente na chegada das crianças.

A Cuca, que aparecerá na trilha, será interpretada por um desses 4 ou 5 monitores. O Saci será apresentado para as crianças somente na 1ª etapa, na escola.

#### **3.4.2 *Programação***

##### **9:00h Recepção na Grande Árvore e Café da Manhã**

As crianças chegarão acompanhadas por um dos personagens como foi explicado anteriormente e serão recebidas na frente do bambuzal (estacionamento) pelos outros personagens, (menos a Tia Nastácia) que os convidarão para conhecer a grande árvore. Enquanto todos descem do

---

<sup>17</sup> Abramovich, F., 1989.

ônibus, se apresentam e chegam até a árvore, toca a música do sítio do pica-pau amarelo.

Na grande árvore todos se acomodam sentados da grama, a música deve parar para que os monitores possam dar as instruções gerais:

- Apresentação de todos os personagens;
- Cuidados com a limpeza do sítio;
- Nunca se isolar do grupo;
- Grito de emergência;
- Cuidados para não esquecerem nada no sítio, todas as roupas e objetos pessoais que usarem devem ser guardados na mochila.

Depois desta conversa inicial a Tia Nastácia vai tocar o sino do refeitório, os monitores explicam que ela está chamando para o lanche da manhã.

Para chegarmos ao refeitório passaremos pela varanda da casa, onde dona Benta estará em sua cadeira de balanço com sua cestinha de costura<sup>18</sup>. Caso tenha somente 4 monitores, uma das orientadoras será a dona Benta e dará boas vindas as crianças, depois disso ela não aparecerá novamente. Porém, se houver 5 monitores, um deles será a dona Benta, e no momento que todos passarem pela varanda os outros personagens a convidarão para brincarem com as crianças, desta forma o quadro de monitores e personagens estará completo, de acordo com o número de crianças.

Antes do lanche, os monitores devem ajudar as crianças a guardarem suas mochilas (no vestiário ou no quartinho ao lado). Em seguida, todos lavam as mãos e vão para o refeitório lanchar e conhecer a Tia Nastácia.

---

<sup>18</sup> De acordo com as histórias do sítio do pica-pau amarelo.

### **9:30h Trilha da Aventura – “Em busca do João de Barro”**

Depois do lanche da manhã todos irão para o campo de futebol onde serão divididos em equipes pelos monitores. Cada monitor comandará uma equipe, ficando responsável pelo seu grupo.

Todos partirão juntos para a *Trilha da Aventura* em busca da casinha do João de Barro<sup>19</sup>, menos o monitor que irá interpretar a Cuca, uma das orientadoras irá no seu lugar.

A trilha vai começar pela “ponte” (tábua) que passa por cima do córrego (atrás do parquinho). Depois da ponte todos subirão pelo caminho da cerca, neste caminho encontrarão a casinha do João de Barro.

Seguindo em frente chegarão até o pátio da construção, local de descanso e de beber água. Enquanto todos descansarem os monitores começarão a falar da Cuca. Contarão que a caverna da Cuca é perto do sítio e que estão ouvindo seus barulhos. Um dos monitores vai queimar uma folha fazendo fumaça para fazer a Cuca dormir caso ela apareça.<sup>20</sup>

De repente ela aparece, as crianças vão levar um susto, mas logo a Cuca pega no sono por causa da fumaça. Enquanto ela dorme, o Visconde de Sabugosa a hipnotiza para que ela fique boazinha Logo depois ela acorda e convida as crianças para dançarem sua música contando assim sobre suas experiências. Acabando a música, a Cuca pega no sono novamente e todos aproveitam para continuar a trilha.

As crianças agora irão passar pela construção para descerem pela corda no meio do bosque. Um monitor ficará no começo da corda, outro no final e os restante no meio até que todos tenham descido.

---

<sup>19</sup> *Ibidem.*

### **10:50h Jogos**

Nesta etapa os espaços utilizados serão o campo de futebol e o gramado em volta da grande árvore. Os monitores se dividirão (com suas equipes) nesses dois espaços, na metade do tempo trocarão de lugar.

Os monitores terão sensibilidade para mudar a atividade na hora certa ou criar novas atividades junto com as crianças. Segue-se sugestões de alguns jogos:

- Estafeta;
- Cabo de guerra;
- Bola gigante ao gol;
- Caça ao rabo;
- Atividades esportivas;
- Gato e rato, etc.

### **11:50h Preparação do teatro da Emília e do pó de pirlimpimpim**

O grupo todo se reúne novamente, desta vez na Grande Árvore. Os monitores organizarão o teatro junto com as crianças para contar a história da Emília que tomou uma pílula e tagarelou a falar e a história do pó de pirlimpimpim. Será um teatro interativo onde as crianças participarão cantando e dançando as músicas que representam os personagens durante a história.

Para isso as crianças serão novamente divididas (somente para o teatro), algumas meninas ficam com a Narizinho, outras com a Emília, alguns meninos ficam com o Pedrinho e outros com o Visconde, o restante

---

<sup>20</sup> *Ibidem*

dos meninos e meninas ficam com a dona Benta par fazerem o coral. Caso tenha somente 4 monitores (menos crianças) este último grupo é extinto.

Cada monitor fica com seu grupo ensaiando sua parte:

- **Narizinho**- dança da Narizinho;
- **Emília** - dança da Emília;
- **Pedrinho** - dança do pó de pirlimpimpim;
- **Visconde** - dança do Sítio do Pica-pau Amarelo.

### **12:30h Almoço da Tia Nastácia**

Depois do ensaio Tia Nastácia tocará o sino novamente, desta vez chamando para o almoço.

### **13:30h Apresentação do teatro**

Quando todos terminarem de almoçar, cada monitor vai preparar seu grupo para o teatro. A apresentação será no gramado entre a Grande Árvore e a casa.

As crianças representarão os personagens nas danças, da seguinte maneira:

- **Emília** - maquiagem e “maria-chiquinha”;
- **Narizinho** - lacinho na cabeça;
- **Pedrinho** - meia até a canela;
- **Visconde de Sabugosa** - Palha de milho no pescoço e nos pulsos.

As crianças já preparadas sentam juntas para assistir, cada grupo fará sua parte e voltará a sentar durante a apresentação para continuar assistindo. No final, antes de passarem para a próxima atividade os bonés, roupas e laços devem ser devolvidos

#### **14:00h Bolinhos de Polvilho da Narizinho**

Terminando a apresentação do teatro a Narizinho vai convidar as crianças para fazerem os bolinhos de polvilho que a Tia Nastácia ensinou.<sup>21</sup>

Antes de ir para o refeitório, cada criança voltará para seu grupo inicial. Os ingredientes e a receita estarão nas mesas, cada monitor fará uma receita com seu grupo.

Na parte de enrolar os bolinhos, as crianças poderão criar formatos diferentes ou desenhar figuras com saquinhos furados na ponta.

No final do dia as crianças vão receber um kit do acampamento com a receita do bolinho.

#### **14:30h Visita as galinhas da Dona Benta e aos peixinhos e patinhos do riacho**

Depois da piscina e/ou parquinho, as crianças devem se enxugar e trocar de roupa no vestiário para a visita aos animais. Os monitores levarão pão velho para alimentar os peixinhos e milho para alimentar a galinhas.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> Ibidem.

<sup>22</sup> Ibidem.

Passando pela Grande Árvore e pela casa do caseiro, as crianças visitarão primeiro as galinhas e os pintinhos. Os monitores dão o milho para as crianças jogarem.

Depois disso, alimentarão os patinhos no lago perto do galinheiro e os peixinhos no lago ao lado do caminho de pedra.

### **15:00h Piscina e/ou Parquinho**

Qualquer atividade na piscina requer uma supervisão absoluta. O Acampamento, portanto coordenadores e monitores, somos responsáveis pela saúde e vida dos acampantes. Todas as atividades aquáticas serão constantemente vigiadas.

Todas as crianças devem nadar com bóia de braço, a menos que tenham autorização dos pais. Portanto, antes de entrar na piscina os monitores verificarão junto com a professora responsável do colégio e com as orientadoras do acampamento, as autorizações dos alunos que podem nadar sem bóia e os que não podem nadar nem com bóia.

Metade dos monitores e uma das orientadoras ficará na piscina o restante no parquinho.

Dependendo da turma algumas brincadeiras podem ser feitas na piscina, porém este tempo é guardado para as crianças brincarem livremente:

- Caçada submarina

Joga-se vários objetos na água. Um representante de cada equipe entra na piscina e começa a mergulhar para pega-los. Ganha a equipe que conseguir o maior número de objetos.

- Alfaiate submarino

Enfiar a linha numa agulha grande debaixo da água.

### **16:00h Lanche da Tarde**

No lanche, além da refeição programada, as crianças vão comer os bolinhos de polvilho que fizeram á tarde.

Depois do lanche todos pegam suas mochilas e objetos e se reúnem no gramado da Grande Árvore. Os monitores verificarão os vestiários e o refeitório para se certificarem que ninguém esqueceu nada.

### **16:30h Saída**

Os monitores distribuem o kit do acampamento - livrinho do Sítio do pica-pau amarelo e a receita do bolinho de polvilho, se despedem das crianças e as acompanham até o ônibus.

### **3.4.3 Programação Cronograma geral**

<b>9:00h</b>	Recepção na grande árvore e café da manhã.
<b>9:30h</b>	Trilha da aventura – “Em busca do João de Barro”.
<b>10:50h</b>	Jogos.
<b>11:50h</b>	Preparação do teatro da Emília.
<b>12:30h</b>	Almoço da Tia Nastácia.
<b>13:30h</b>	Apresentação do teatro (musical).
<b>14:00h</b>	Bolinhos de polvilho da Narizinho.
<b>14:30h</b>	Visita as galinhas da Dona Benta e aos peixinhos e patinhos do riacho.
<b>15:00h</b>	Piscina e/ou parquinho.

**16:00h** Lanche.

**16:30h** Saída.

O desenvolvimento do projeto necessita de um período de três semanas para ser realizado, a partir do momento que a escola entra em contato com o Sítio Philadelphia, a data do passeio pedagógico já poderá ser marcada.

<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
1ª semana	Entrega da pasta com os materiais.
1ª semana 2ª semana	Atividades desenvolvidas pelas professoras sobre a história e seus personagens.
2ª semana	Visita do Saci Pererê à escola.
3ª semana	Passeio Pedagógico no Sítio Philadelphia

### 3.5 Avaliação

A avaliação será feita durante todo processo de desenvolvimento do projeto. Esta etapa deve ser realizada pelos profissionais envolvidos com as crianças e pelos coordenadores que tem contato com a escola. É uma fase importante, pois trará um retorno do projeto fazendo com que seja alterado ou não de acordo com pontos positivos e negativos levantados.

Desta forma, não se trata de uma avaliação do desempenho dos alunos, mas de uma auto-avaliação do projeto. As formas escolhidas para avaliar foram observação, conversas informais com as crianças e um questionário para os professores das escolas responderem. A observação e a conversa talvez pareçam subjetivas demais, porém são desta forma justamente por se tratar de crianças.

A criança quando questionada diretamente por um adulto preocupa-se em responder o que é esperado por ele, isto por causa de sua necessidade de aprovação. Rogers<sup>23</sup> determinou este processo como “a avaliação condicional,” a que é derivada da necessidade de consideração positiva do adulto.

Na primeira fase é importante que o professor esteja sempre observando o comportamento de seus alunos, ou seja, se o aluno está motivado, se está interessado e alegre, se houve resultado positivo na aprendizagem etc. Nesta fase ainda, durante a visita do Saci Pererê, o monitor estará observando todos esses aspectos e terá uma conversa final sobre o que as crianças sentiram, se foi gostoso ou não, se gostariam de repetir...

---

<sup>23</sup> apud Vayer, P.; Roncin, C, 1989.

Na segunda fase, durante o dia, todos os monitores estarão sempre atentos no que se refere as observações citadas anteriormente e farão uma avaliação final através de conversas com as crianças depois do lanche da tarde.

A avaliação deverá ser um aspecto de constante observação. Isto é, as crianças demonstram através de suas expressões, gestos e falas o que estão sentindo e os monitores e coordenadores devem estar atentos a isso durante todas as atividades do dia observando aspectos como *alegria, motivação, entusiasmo, interesse* etc..

No final do dia, depois do lanche da tarde, no próprio refeitório, os monitores devem conversar com as crianças sobre o que sentiram, quais atividades gostaram e quais não gostaram, se voltariam ao acampamento... A conversa será informal, sem perguntas muito diretas que tragam respostas previsíveis (“a avaliação condicional” citada anteriormente), deve-se proporcionar um “clima” que deixe a criança à vontade, podendo assim ser o mais sincera possível.

Finalizando nossa avaliação, após a realização do projeto enviaremos a *Ficha de Avaliação do Projeto*, que deverá ser preenchida pelos professores responsáveis pelos alunos que participaram do Sítio do Pica-pau Amarelo, e enviada novamente para o acampamento, para que possamos nos auto avaliar, melhorando ainda mais nossa proposta (anexo 1).

#### 4. TREINAMENTO DOS MONITORES

Para concretizarmos nosso projeto precisamos de monitores capacitados. A alegria, criatividade, iniciativa, o bom humor, gostar de crianças, dinamismo etc. são características fundamentais para quem estará em contato com as crianças, principalmente quando trata-se de uma atividade de lazer.

Stoppa coloca em seu trabalho essa preocupação com a influência do monitor ou profissional do lazer, pois acredita

*"que a sua atuação é um canal possível de transformação do lazer como espaço privilegiado para a vivência de novos valores, tendo como característica principal a busca do desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos."*<sup>24</sup>

Apesar de sua dissertação tratar de acampamentos de férias e este trabalho tratar de um passeio pedagógico com um tema específico, ambos são realizados num acampamento, junto a natureza, tendo o lazer como referência e envolvendo, portanto o desenvolvimento pessoal e social. Desta forma, o cuidado com a influência da atuação do monitor também existe no presente trabalho.

Além da alegria, criatividade etc., é necessário um treinamento para que os interessados na monitoria conheçam o espaço do sítio, o projeto e suas atividades (podendo criticar e dar novas sugestões), os materiais disponíveis etc., afinal a experiência pessoal e social da criança depende

---

<sup>24</sup> Stoppa. E. A., 1998, p. 22.

muito dos monitores, pois são eles que desenvolvem toda a proposta do acampamento, trabalhando diretamente com elas.

Neste sentido, as considerações de Bruhns, H. T.; Júnior, O. A. e Carneiro, I. A.<sup>25</sup> sobre a postura dos monitores são coerentes com a proposta do day camping:

- Chamar as crianças pelo nome;
- Saber aceitar as pessoas como elas são;
- Acreditar nas possibilidades das pessoas;
- Saber respeitar o ritmo individual de desempenho das pessoas;
- Acreditar na capacidade de auto superação das pessoas;
- Acreditar na capacidade de auto avaliação das pessoas e respeitá-la;
- Instigar a curiosidade de experimentação e descoberta das pessoas;
- Desenvolver a capacidade crítica das pessoas ( auto avaliação);
- Buscar o envolvimento pessoal de todos;
- Considerar toda atividade de participação, desempenho e iniciativa.

Estas considerações vão ao encontro dos objetivos de proporcionar para a criança um ambiente rico de estímulos aos sentidos, à imaginação e fantasia, à criatividade, promovendo uma vivência em grupo de respeito ao próximo.

Outro aspecto a ser considerado é o caráter multidisciplinar da equipe de monitores (área de pedagogia, educação física, educação artística etc.). Desta forma cada profissional pode contribuir com sua especialidade tendo uma visão da totalidade, podendo interagir com as demais áreas e refletindo constantemente sobre o trabalho.<sup>26</sup>

---

<sup>25</sup> Bruhns, H. T.; Júnior, O. A.; Carneiro, I. A., 1983

<sup>26</sup> Marcellino, N. C., 1991.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta fundamentada nesta monografia, oferece às escolas (restringindo-se a pré escola e 1ª série do Ensino Fundamental), um trabalho de lazer integrado com o conteúdo escolar, onde a criança pode se envolver com a literatura brasileira infantil (O Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato), dramatizando, ouvindo histórias, lendo, vivenciando as aventuras e emoções dos personagens... Desta forma, instigando sua curiosidade e incentivando sua criatividade e iniciativa. Enfim aproveitando todos os benefícios que este trabalho pode trazer para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Estes benefícios envolvem também o contato com natureza que o acampamento proporciona em relação a riqueza dos estímulos aos sentidos e ao processo de respeito ao ambiente, em função do trabalho desenvolvido pelos profissionais envolvidos.

O trabalho sugere, portanto, que atividades de lazer realizadas fora do ambiente escolar, porém pedagógicas pois são sistematizadas e tem conteúdo, podem contribuir para o desenvolvimento da criança, ou seja para um processo amplo de aumento das possibilidades e potencialidades pessoais de agir sobre o meio.<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> Vayer, P.; Roncin, C., 1989.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.

BRUHNS, Heloísa T.; JÚNIOR, Orival A.; CARNEIRO, Ida A. **Acampamento infantil**. Campinas, 1983.

CARVALHO, Bárbara V, de. **A literatura infantil - visão histórica e crítica**. São Paulo: Global, 4 ed, 1985.

MARCELLINO, Nelson C. o lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. **R.B.C.E.** no 12, 1991, p. 1-3.

SCHIMIDT, Maria J. **Educar pela recreação**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

STOPPA, Edmur A. **Lazer nos acampamentos de férias: uma análise da ação dos animadores sócio-culturais**. Campinas, 1998. Dissertação (mestrado em Estudos do Lazer) - Faculdade de educação Física da UNICAMP.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **A criança e o grupo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. já conhecerá o projeto e irá contar as histórias que contará nas visitas às escolas – música do Saci e da Cuca);

## ANEXO 1

### *Ficha de Avaliação do Projeto*

A/C: Professores e Coordenadores que se envolveram com o *Projeto de Estudo da Literatura Brasileira Infantil* – Sítio do Pica-pau Amarelo, Monteiro Lobato.

Gostaríamos que respondessem o questionário abaixo com muita clareza, sinceridade e seriedade, para que possamos dar uma continuidade cada vez melhor ao nosso projeto. Agradecemos pelo empenho e envolvimento de todos com a proposta do Sítio.

- 1) Durante o desenvolvimento do projeto, os objetivos e a metodologia estavam claros para você? Justifique.
- 2) O material fornecido pelo acampamento para o desenvolvimento da primeira etapa foi utilizado? Foi útil? Explique porque.
- 3) O desenvolvimento da primeira fase (incluindo a visita do Saci Pererê) ajudou ou foi utilizado no processo de ensino/aprendizagem de outros conteúdos mais específicos? Quais foram eles?
- 4) Durante o acampamento, perceberam algum ponto negativo que seja relevante comentar? Comente.
- 5) E pontos positivos?

6) Nos dias que se seguiram ao acampamento como foi o comportamento dos alunos:

- a) Comentaram um pouco, mas logo esqueceram.
- b) Não demonstraram interesse em voltar.
- c) Fizeram comentários significativos, mas não muito entusiasmados.
- d) Demonstraram interesse em voltar.
- e) Fizeram comentários por algum tempo e gostariam de voltar.

7) Sugestões e Observações: